



**RTEP** REVISTA ISSN: 2316-1493  
**TURISMO**  
ESTUDOS & PRÁTICAS

RESENHA / REVIEW

**ENTRE O PESSIMISMO DA RAZÃO E O OTIMISMO DA VONTADE: UMA ABORDAGEM CRÍTICO-CRIATIVA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO EM ESPAÇOS RURAIS<sup>1</sup>**

*BETWEEN THE PESSIMISM OF REASON AND THE OPTIMISM OF WILL: A CRITICAL-CREATIVE APPROACH TO THE POTENTIAL OF TOURISM IN RURAL SPACES*

Raoni Borges Barbosa<sup>2</sup>



<sup>1</sup> Resenha: BARROS et al (Orgs.). *Turismo em espaços rurais: caminhos, desafios e perspectivas*. Aracaju: Criação Editora, 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia. Pesquisador DCR-CNPq FAPEPI. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia - PPGAnt da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professor Visitante - Universidade Federal de Roraima - UFRR. E-Mail: raoniborgesbarbosa@gmail.com.



A obra em tela expressa um profundo compromisso com o fazer acadêmico-científico em bases locais de ensino, pesquisa e extensão: uma rara e louvável postura na ainda tão colonizada e etnocêntrica universidade brasileira, predominantemente desejanse de *internacionalização* (entenda-se, aqui, a busca de inserção nos circuitos euroamericanos de financiamento, publicação e Turismo acadêmico oportunista); quando sequer alcançou, enquanto institucionalidade público-estatal, o adensamento quanti-qualitativo em níveis de *nacionalização* e de *interiorização* de suas próprias bases acadêmicas.

Nesse sentido, Barros et al (2024), organizadores do compêndio sob escrutínio, assim como toda a equipe de autores, cativam, de partida, a atenção do leitor não somente pela ousadia de pensar para além do Turismo de Massas, seja em termos adversos ou laudatórios à atual moda hegemônica neoliberal-privatista no urbano-comercial monumentalizado; mas, sobretudo, por ousar pensar as potencialidades do Turismo em espaços rurais desde bases acadêmicas e campos de pesquisa também distantes dos grandes centros de poder e prestígio, em especial o marginalizado Baixo Parnaíba Maranhense, no Nordeste brasileiro, e, entre outros, a geograficamente distante e socialmente também silenciada Araruna, no interior do *simples e hospitaleiro* microestado da Paraíba.

Os pesquisadores (de graduando em momento de iniciação científica a professores de carreira consolidada) que assinam este compêndio explicitamente elaborado para fins pedagógicos, muito embora filiados a várias universidades federais e estaduais do fragmentado *continente* Brasil imensamente carente de conexão socio-político-econômica, encontram-se, portanto, nessa proposta de mobilização teórico-metodológica (seja em tons fenomenológicos, de estudos do imaginário ou de economia política; e com embasamento em fontes primárias ou secundárias de informação) do rural e da ruralidade para o Turismo. Atividade esta que passa a ser considerada em sintonia com as rubricas ético-políticas do desenvolvimento sustentável, do bem-viver e da geração de trabalho e renda em bases socio-ecológico-territoriais comunitárias, locais e regionalizadas, isto é, visceralmente envolvidas no território rural e em sua cosmografia de contato totalizante com a terra.

O rural, nesse entendimento, não é o espaço que simplesmente abastece o urbano ou que residualmente não foi interessante para as forças do Estado e do Mercado urbanizarem em sua razão instrumental de poder e lucro, e no entanto, muito embora diferente, estaria estruturalmente cooptado pelo *efeito cidade* e pelo *efeito mercadoria*. O rural, em contradição ao pensamento dominante, é pensado como uma espacialidade e uma temporalidade sociocultural, um espaço-lugar e um tempo-memória que podem ser saudavelmente ensimesmados como modo sociotécnico e simbólico-performático de vida coletiva complexa, rica, dinâmica e feliz: quilombo, aldeia, sítio, terra de preto, comunidade camponesa, faxinal, mata dos cocais, seringal, terra de santo, várzea, fundo de pasto, e outros tantos desenhos humanos no rural aparecem, deste modo, como dignidades de destinação turística a serem sistematicamente promovidas por políticas públicas.

O Turismo em lugares rurais, com efeito, é considerado por estes pesquisadores e autores como atingindo, nesse diapasão, questões sociais seculares ainda em aberto das ruralidades tradicionalizadas (camponesas, extrativistas, negras e indígenas) em



processos mais ou menos intensos de contato com o urbano e suas frentes capitalistas de expansão econômica, tais como: o assédio predatório aos recursos ambientais, exaurindo suas capacidades regenerativas; a contaminação de solos, águas, faunas, floras e pessoas humanas com resíduos químico-industriais, expulsando populações locais para o arruado pequeno urbano ou urbano-favelizado metropolitano; o desemprego estrutural resultante da estrutura fundiária pautada no latifúndio e na estrutura agrária em corte monocultor agroexportador; o isolamento econômico e a marginalização política, relegando a sociedade, a cultura e a natureza dos espaços rurais à exotização piegas e voluntarista que impede a articulação de projetos nacionais de desenvolvimento, com base e protagonismo local do Turismo ali focado.

A presente obra, em resumo, aborda de forma crítico-criativa as vertentes práticas e teóricas em voga e experimentação na atividade turística em espaços rurais, enfatizando não somente as negatividades inerentes ao Turismo, mas também propondo transformações cosméticas e estruturais a esta forma hegemonicamente capitalista de mercadologizar tempos livres do trabalho e espaços livres do urbano: Turismo Alternativo, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Cicloturismo, Turismo Local, Turismo Regional, Empreendedorismo Informal, Turismo Religioso, Economia Interpretativa, nesse sentido, são problematizados ao longo da obra.

A título de conclusão desta breve resenha, enfatizamos o argumento abaixo sobre a profundidade dos estudos do Turismo (Barros et al, 2024, p. 120):

Podemos dizer que existem basicamente três visões do turismo: a) visão leiga que entende o turismo apenas como descanso e lazer; b) visão empresarial que compreende o turismo como gerador de rendas ou lucro, e; c) a visão acadêmica-científica que pensa o turismo como possibilidade de inclusão social, diminuição das desigualdades e como forma de diminuir os impactos negativos e aumentar os positivos. Neste último, o turismo pode ser usado como instrumento de preservação ou conservação dos espaços, culturas, povos e meio ambiente (Scótolto; Panosso Netto, 2015) [...]. As discussões em torno do turismo na atualidade se direcionam também para uma preocupação com o meio ambiente. No entanto, é preciso falar que a atividade turística em vários casos pode contribuir para a degradação do meio ambiente, pois é uma atividade consumidora dos espaços e, com isso, faz uso de locais de forma contínua, degradando fauna e flora. Nesse sentido, pensar em um turismo alternativo que priorize o local como um produto que precisa ser preservado é importante para o êxito da atividade turística de forma sustentável.

A qualidade do texto e a abrangência e atualidade da discussão presentes em *Turismo em espaços rurais: caminhos, desafios e perspectivas* faz desta obra uma leitura obrigatória para pesquisadores formados e em formação. Trata-se, ainda, de compêndio fundamental tanto em sala de aula quanto nas rodas de autoridades públicas e agência privadas que sinceramente pretendem fazer do Turismo um instrumento de transformação inclusiva e cidadã dos espaços rurais.



## **Cronologia do Processo Editorial**

*Editorial Process Chronology*

Recebido em: 20/11/2024

Aprovado em: 02/12/2024

Received in: November 20, 2024

Approved in: December 02, 2024